

UM CERTO DITO: CAIPIRA

UM CERTO DITO: CAIPIRA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos: Literatura brasileira 869.93
2. Rio Grande do Sul: Lendas: Folclore 398.2098165

Direção editorial

Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação editorial

Antonio Iraldo Alves de Brito

Diagramação e capa

Marcelo Campanhã

Revisão

Cícera G. S. Martins

Caio Pereira

Manoel Gomes da Silva Filho

Mario Roberto de M. Martins

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2014

© PAULUS - 2014

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3857-0

SUMÁRIO

1. O galho da amoreira	7
2. Cantoria de viola	13
3. E assim sendo, ser caipira é... ..	17
4. Pequenas coisas	21
5. A terra.....	29
6. Coisas vivas	33
Glossário das palavras em destaque.....	37



I

O GALHO DA AMOREIRA

Querido amigo, um dia **vosmecê** me perguntou o que é o caipira. Naquela hora eu não dei a resposta mais correta. Então, por isto, é que te escrevo.



Era madrugada quando Dito saiu de casa em direção à antiga estação de trem da cidade de Piracaia. Lá, tomaria o **comboio**, e seguiria até capital do Estado, a cidade de São Paulo. E em São Paulo tomaria outros trens até a cidade de Assis, no oeste paulista. Caminho longo, vale dizer, o qual percorreu em alguns dias, pois naqueles tempos, no começo do século 20, era tarefa difícil, uma verdadeira aventura. Este é o começo da história que eu quero lhe contar: história de um homem cordial, pessoa que me ensinou muitas coisas sobre o que é ser caipira.



Eu era juvenzinho quando conheci Dito Piracaia. Por que Dito Piracaia? Ele mesmo respondia: “Quando cheguei em Assis, e alguém por mim procurava, perguntavam se tinham visto o Dito. Daí uma pessoa qualquer questionava: qual dito? E diziam: O Dito, o Dito que veio de Piracaia. E foi indo e indo, e acabou que fiquei conhecido como Dito Piracaia”.

Como dizia, meu amigo, eu era juvenzinho quando conheci Dito Piracaia. Eu precisava fazer uma pesquisa para faculdade sobre música caipira. Na verdade, eu não sabia muito bem o que era esta tal música. Por puro desconhecimento a isto, eu confesso, tinha até um certo preconceito.

Me falaram que tinha um homem, de nome Dito, que poderia me ajudar. Fui até a casa dele, bati palmas à porta, e tão logo ele me viu, perguntou o que eu queria. Respondi às perguntas, e gentilmente, ele me permitiu entrar na casa, me ofereceu água, puxou conversa, depois me ofereceu doce de amendoim, café, e puxou mais conversa. Conversa para caipira chama-se “prosa”. Puxar uma prosa é dialogar.

Esta foi a minha primeira lição sobre o que é ser caipira: a gentileza, e a gentileza do outro só sabemos porque nos permitimos prosear.

Mas vou te avisando, meu amigo, gentileza de caipira se dá aos poucos. Do jeito certo, eu penso. Após algumas perguntas: quem é você? De onde vem? O que deseja? Quem te falou sobre mim? Respondida as perguntas, a cordialidade se faz presente.

Anos mais tarde, as perguntas que um dia Dito me fez, serviram para pensar sobre diversos fatos da



vida, para que eu **matutasse** sobre os rumos que deveria tomar, para que soubesse no que crer e porque crer, para que soubesse o que estudar. E até hoje elas me guiam quando tenho dúvidas.

Há muitas formas de aprendermos assuntos importantes na vida. Embora a escola seja o lugar privilegiado, aprendemos com os mais velhos, com as conversas que temos com os amigos. Também aprendemos coisas boas na internet...

Eu aprendi muito com meus avós que eram analfabetos, pois, embora eles não soubessem ler ou escrever, eles tinham histórias fantásticas, sabiam sobre a natureza, sobre o que é crescer e tornar-se adulto. Dito começou a me ensinar sobre caipiras num dia enquanto proseávamos debaixo de um lindo pé de amoras lá na casa dele. Em meio à conversa ele me perguntou: “você sabe o que é o caipira?”.

Meu amigo, lembra que disse há pouco que por aquelas épocas eu era bem jovem e que precisava fazer uma pesquisa para a faculdade, e jovens, gostam de dar respostas rápidas. Assim, de imediato, respondi à pergunta de Dito:

— Eu li num livro que caipira é quem nasce no interior de uma grande região formada pelos estados de São Paulo, parte de Minas Gerais, um pedacinho do Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás...

Dito me interrompeu:

— Está certo! E o que mais?

Eu matutei e matutei, e matutei... Então, Seu Dito, caipira, está lá num livro do Monteiro Lobato, é o Jeca Tatu, e que tem algumas manias diferentes em relação às pessoas que moram na cidade; falam com um R meio enrolado...